

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

4.º Trimestre de 2016\*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2016, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente e optimista quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Entre estes, 26,1% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma subida de 7,6 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 3.º trimestre de 2016 (18,5%). As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 9,4%, representando uma ligeira descida de 0,8 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2016. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas decresceram de 71,4% no 3.º trimestre de 2016 para 64,5% no 4.º trimestre de 2016. Isso mostra que o actual desempenho da recuperação da economia global não representa uma clara perspectiva, enquanto as perspectivas de crescimento da economia para os EUA mantêm-se estáveis, pelo que os empresários industriais tomaram uma atitude prudente e optimista relativamente às exportações futuras. A duração média da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no 4.º trimestre de 2016 foi de 2,1 meses, inferior à registada no 3.º trimestre de 2016 (2,6 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor de destino das exportações de Macau, embora se registasse um decréscimo na duração da carteira de encomenda. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2016.

**Diminuição na quantidade da Carteira de Encomendas, cerca de 73% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

---

\* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2016 (dados tratados em 24/2/2017).

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,1 meses, representando uma descida de 19,2% em relação ao trimestre anterior (2,6 meses) e ao período homólogo de 2015 (2,6 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Sectores” foi de 3,3, 2,9, 2,5 e 1,3 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, cujas encomendas diminuíram 32,7% e 34% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2015, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas baixaram 9,4% face ao trimestre anterior e 19,4% em relação ao mesmo período de 2015, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 72,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 26,1% responderam negativamente.

### **O Interior da China e os EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China e os EUA são os mercados com performance relativamente melhor, apresentando índices de 23,4 e 18,7, respectivamente. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados referentes ao trimestre anterior, a performance do Japão foi a pior pela fraca carteira de encomendas, com índice de -14,3. Além disso, as perspectivas para os outros países/regiões não tiveram grande diferença.

### **Atitude prudente e optimista das empresas sobre as perspectivas das exportações**

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 26,1%, traduzindo um aumento de 7,6 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2016 (18,5%) e uma subida de 19,4 pontos percentuais quando comparado com o mesmo período de 2015 (6,7%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 9,4%, representando uma queda de 0,8 pontos percentuais e 19 pontos percentuais em relação ao 3.º trimestre de 2016 e ao período homólogo de 2015, respectivamente. Entre estas, 5,4% apontaram para um ligeiro

decrécimo e 4% para um forte declínio. Quanto às empresas que previam uma situação “semelhante”, estas desceram de 71,4% no 3.º trimestre de 2016 para 64,5% no 4.º trimestre de 2016, representando um decréscimo de 6,9 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente e otimista dos empresários industriais em geral relativamente às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,1% das empresas inquiridas afirmaram ter registado aumento, o que representa uma subida em comparação com o 3.º trimestre de 2016 (2,4%), mas uma queda quando comparado com o mesmo período de 2015 (8,3%), enquanto 87,8% apontaram para “Sem Alteração”, sendo um valor inferior ao verificado no 3.º trimestre de 2016 (95,9%) mas um pouco superior ao registado no mesmo período de 2015 (86%), respectivamente. Há 7%, das empresas inquiridas que referiram uma diminuição, percentagem superior à verificada no 3.º trimestre de 2016 (1,7%) e à registada no mesmo período de 2015 (5,8%).

### **Ligeira subida no número de trabalhadores e subida na procura de mão-de-obra por parte das empresas**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores subiu ligeiramente 1,5% e 3,1% face ao 3.º trimestre de 2016 e ao período homólogo de 2015, respectivamente. Por outro lado, 70,2% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número superior ao verificado no 3.º trimestre de 2016 (49,2%) e ao registado no mesmo período de 2015 (55,4%). Tudo isso implica uma subida na procura de trabalhadores na indústria transformadora, enquanto 75,6% das empresas inquiridas do sector de “Vestuário e Confecções” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, entre as empresas inquiridas, 77,2% recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao registado no 3.º trimestre de 2016 (63%) e ao verificado no mesmo período de 2015 (62,9%), das quais 69,8% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 11,8% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2016, nível inferior ao registado no trimestre anterior (17,6%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,05%, nível inferior ao verificado no trimestre anterior (0,14%).

### **“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 22% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 11,1% apontaram para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 9,1% para “Insuficiente Volume de Encomendas”, e 0,1% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2016, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Salários Elevados” foram de 77,7% e 28,8%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 28,2%, 23,2% e 10,2%.

Para os próximos três meses, 75,3% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Elevados das Matérias-Primas”, seguindo-se de “Salários Elevados” (29,4%), “Insuficiência de Trabalhadores” (25,7%) e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (20,6%).

### **Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 34 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 91% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 3 empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para o Interior da China, EUA, Singapura, Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

## Quadro I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2016	Out./2016	Jan./2017
<b>Vestuário e confecções</b>	3.6	3.2	2.9
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	1.7	1.6	2.5
<b>Produtos farmacêuticos</b>	5.0	4.9	3.3
<b>Outros sectores</b>	1.9	2.1	1.3
<b>Média geral (a)</b>	2.6	2.6	2.1

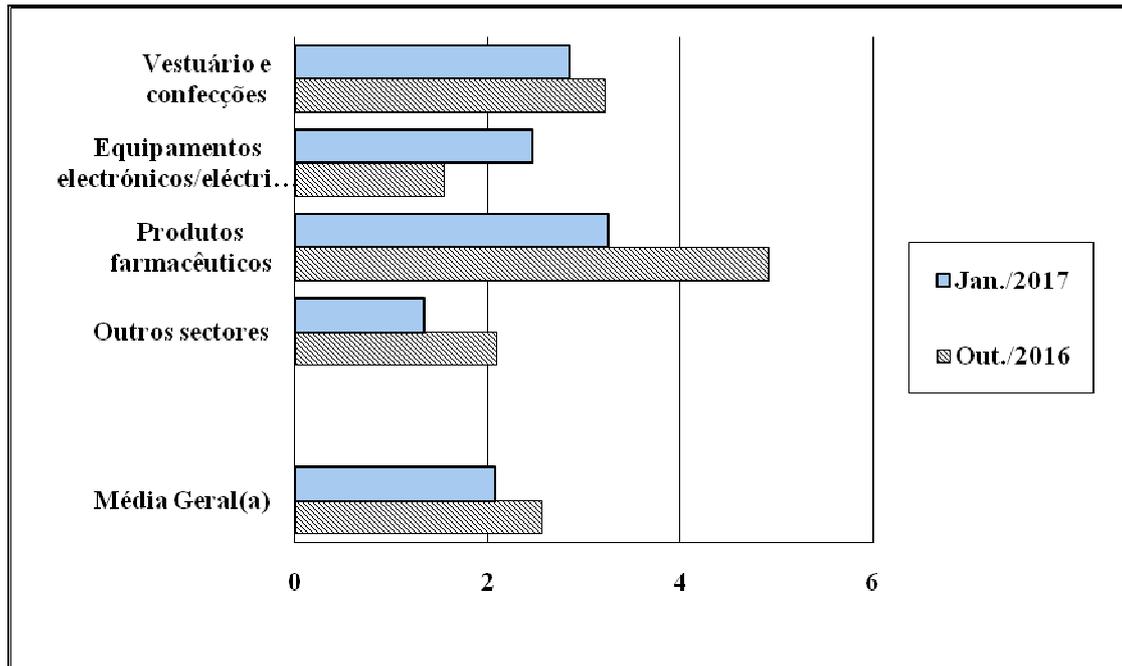
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (24/2/2017)

# Gráfico I

## Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (24/2/2017)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

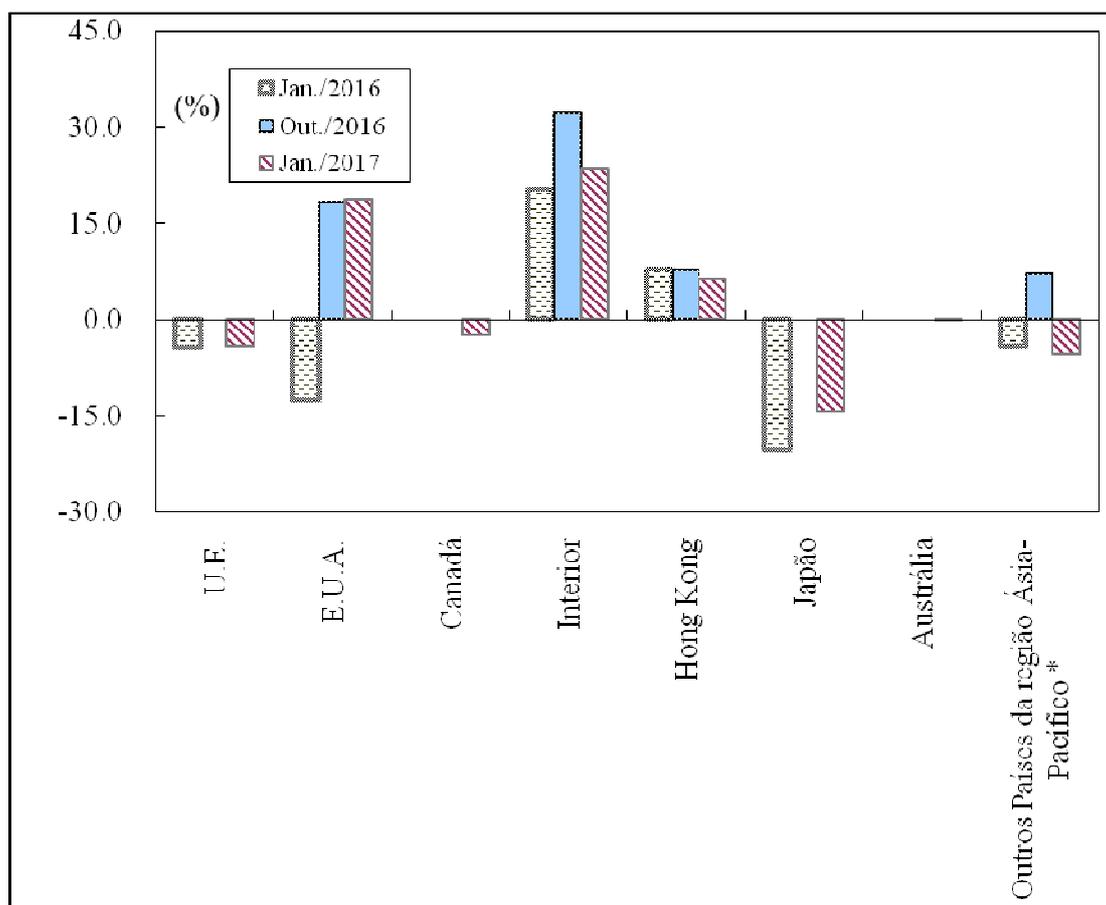
	Jan./2016	Out./2016	Jan./2017
<b>U.E.</b>	-4.5	0.0	-4.2
<b>E.U.A.</b>	-12.6	18.2	18.7
<b>Canadá</b>	0.0	0.0	-2.6
<b>Interior</b>	20.2	32.3	23.4
<b>Hong Kong</b>	7.7	7.7	6.3
<b>Japão</b>	-20.5	0.0	-14.3
<b>Austrália</b>	0.0	-0.3	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	-4.2	7.1	-5.4

\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-5.4” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (24/2/2017)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2017 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coréia do Sul, etc.

Fonte: DSE (24/2/2017)

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2017)

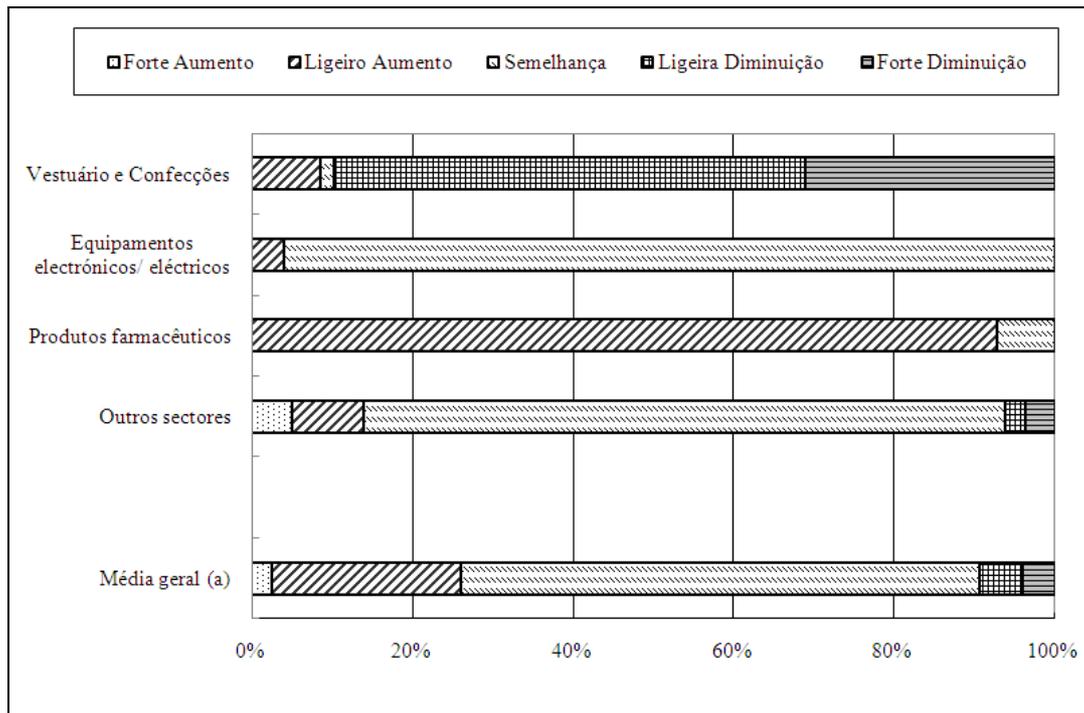
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	8.6	1.6	58.7	31.1
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.0	96.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	92.8	7.2	0.0	0.0
Outros sectores	5.1	8.9	79.8	2.6	3.6
<b>Média geral (a)</b>	<b>2.5</b>	<b>23.6</b>	<b>64.5</b>	<b>5.4</b>	<b>4.0</b>

(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (24/2/2017)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2017)



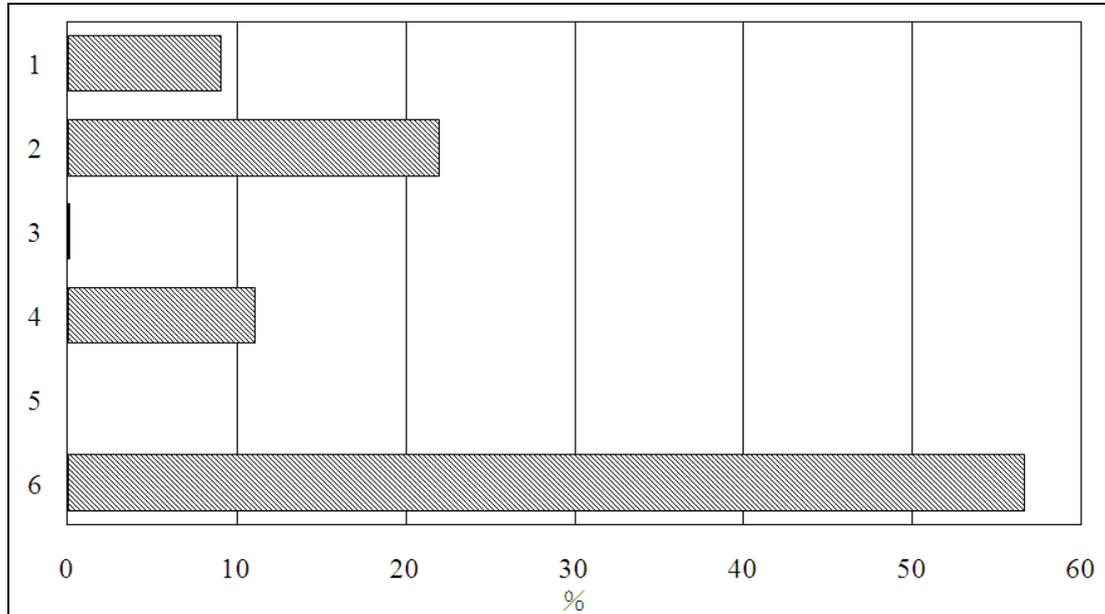
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (24/2/2017)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2016)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (24/2/2017)